

da colónia, a que a sorte tem fadado para grandes riquezas, mas que a respeito de vistas largas não vão muito além do cortejo, do baile e da subscrição. Eu creio que, pela ordem natural das coisas e das idades, isto há-de passar. Entretanto, muito bom seria que o govêrno português, informado mais exactamente, remodelasse com subtil critério a embaixada de Portugal no Brasil, lhe incumbisse um estudo rigoroso e documentado e organizasse depois bases com *base*. Lunáticas teorias trazidas da beira do Tejo dentro duma pasta de estudante — podem ser muito brilhantes e aparatosas, mas resultam fatalmente inócuas e prejudiciais.

IV

RIO DE JANEIRO, 20 Outubro 1922.

A Imigração no Brasil. — O povoamento do solo brasileiro continúa a fazer-se em larga escala à custa do imigrante. No primeiro semestre dêste ano entraram no Brasil, conduzidos por 287 vapores, 12.956 estrangeiros à procura de trabalho. É deveras interessante ver a distribuição dêsse número. Competem as maiores parcelas às seguintes origens: Portugal, 8.119; Itália, 1.223; Alemanha, 908. Veem a seguir turco-árabes, espanhóis, franceses e polacos com 325, 286, 246 e 225 imigrantes, e depois muitos outros países com parcelas inferiores. Representa o nosso país 65% da imigração total, vindo a Itália com menos de 10% e a Alemanha com 7%. Quanto ao meio de transporte, apurou a Directoria do Serviço de Povoamento terem vindo 4.298 pessoas em 39 vapores da Mala Rial Inglesa, 1.708 em 13 vapores da Mala Rial Holandesa, 980 em 12 vapores hamburgueses, 931 em 18 vapores da Sud-Atlantique, 1.298 em 60 vapores italianos, 582 em 15 vapores da Chargeurs-Reunis, 620 em 23 vapores da Transports Maritimes, 522 em 10 vapores do Lloyd Bremen, 474 em 6 vapores da The Pacific Steam, 399 em 24 vapores do Lloyd Brasileiro, 375 em 3 vapores dos nossos Transportes Maritimos do Estado e os restantes em vários outros de várias nacionalidades.

Ou seja: 8.119 imigrantes portugueses, vindo apenas 375 em vapores nossos. A Inglaterra deixou aqui 143 imigrantes. Os seus vapores trouxeram quasi 5.000. A Alemanha, esgotada, sem marinha, sob a pressão de reparações tremendas, deixou 908 imigrantes e conduziu 1.616. Da Itália vieram 1223 e os vapores italianos conduziram 1.298. Todos fazem navegação para si e para os outros. Nós pedimos tudo aos outros.

Há disto alguma lição a tirar? Poderá isto servir de base para estudos mais seguros do que os que inspiraram o sr. Barbosa de Magalhães?

Sei com dolorosa surpresa ter o sr. ministro declarado ao chegar a Lisboa que o tratado de comércio com o Brasil não fôra assinado por... falta de tempo. Creio bem que o telégrafo suprimiu pormenores, mas não fujo a acreditar que daqui a dias o mesmo sr. Barbosa seja capaz de declarar que ainda não quadrou o círculo pelo mesmo motivo de... falta de tempo. Assim como foi a falta de tempo que o não deixou reflectir bem sobre o tratado da dupla nacionalidade, nem lhe permitiu mais clareza, exactidão e proveitos a lançar no acordo de imigração e trabalho, como foi a falta de tempo que lhe não fez ver que, estabelecida a melhor oportunidade que Portugal terá nestes anos mais proximos, se impunha, como complemento do enorme sacrificio feito, seguir as negociações até um ponto evidente de realização.

Reflitam bem naqueles números: 65% da imigração total e 3 vapores em 6 meses conduzindo 375 imigrantes! Recen-

seem a colónia portuguesa no Brasil e verifiquem a sua importância. Verifiquem que essa colónia, muito rica e poderosa, pôde prestar um auxilio enorme a Portugal se Portugal o merecer. Estudem os gostos do português no Brasil e vejam que, acima de tudo, elle prefere as coisas portuguesas. Desfeitas rixas políticas, notem ser muito fácil uma estreita solidariedade que permita todos os tratados e acordos. Reformem a diplomacia no Brasil, assistindo-a permanentemente com obrigações de estudos e relatórios e, sobretudo, não falem em falta de tempo, não reproduzam a lamentável desculpa do sr. Magalhães, eminente desconhecedor do Brasil, como muitos outros seus illustres colegas, desculpa que fez rir os leitores brasileiros e que tão profundamente envergonha os portugueses sensíveis ainda a palavras ministeriais.

Ponham um pouco de seriedade no assunto, bem mais digno de estudo que essas altas congeminências, tão fóra de época e contra as novas aspirações dos povos, de uma confederação luso-brasileira, a 15 dias de distância, pedaços por todo o mundo, em crise de administradores e fervendo aos bocados em pruridos separatistas...

A população do Brasil. — O assunto *imigração* traz imediatamente à lembrança o estudo demográfico do país. O último censo refere-se a 1920 e dele vou referir-lhes o que me parece mais interessante.

População do Brasil:

em 1872.....	10.112.061
em 1890.....	14.333.915
em 1900.....	17.318.556
em 1920.....	30.635.605

Em menos de 50 anos a população triplicou, sendo o aumento mais sensível de 1900 em diante e sendo os números de 1900 e 1920 assim divididos pelos diferentes Estados:

Alagoas.....	649.273	978.748
Amazonas.....	249.756	363.166
Baía.....	2.117.956	3.334.465
Ceará.....	840.127	1.319.228
Distrito Federal.....	691.563	1.157.873
E. Santos.....	209.783	457.328
Goyaz.....	255.284	511.919
Maranhão.....	499.308	874.337
Mato-Grosso.....	118.025	246.612
Minas Gerais.....	3.594.471	5.888.174
Pará.....	445.356	983.507
Paraíba do Norte.....	490.784	961.106
Paraná.....	327.136	685.711
Pernambuco.....	1.178.150	2.154.835
Piauí.....	334.328	609.003
Rio de Janeiro.....	926.035	1.559.371
Rio Grande do Norte.....	274.317	537.135
Rio Grande do Sul.....	1.149.070	2.182.713
Santa Catarina.....	320.289	668.743
São Paulo.....	2.282.279	4.592.188
Sergipe.....	356.264	477.064
Território do Acre.....	—	92.379
	17.318.556	30.635.605

Nos últimos 20 anos a população quasi dobrou, tendo passado do duplo nos Estados de Espírito Santo, Goyaz, Mato-Grosso, Pará, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, o que demonstra um salutar acréscimo de densidade nalguns dos Estados menos populosos do Brasil, como sejam Goyaz, Mato-

-Grosso e Pará, todos com densidade inferior a 1 por kmq. Vai sendo procurado o terreno inculto. Vai irradiando a população pelos milhões de quilómetros ricos, virgens e inexplorados.

Curiosa é também a comparação da densidade territorial da população do Brasil de 1872 a 1920.

Para uma área de 8.485.824,4330 kmq. a população obtida em 1920 de 30.635.605 hab. dá uma densidade média de 3,610 habitantes por kmq. Essa densidade foi de:

1,192.....	em 1872
1,689.....	» 1890
2,041.....	» 1900

Referidas a cada Estado, a densidade territorial do Brasil pode ser assim expressa.

Alagoas.....	58.491,	kmq.	16,733
Amazonas.....	1.894.724,	»	0,192
Bahia.....	426.427,	»	7,820
Ceará.....	104.250,	»	12,654
Districto Federal.....	1.164,	»	985,967
Espírito Santo.....	44.839,	»	10,199
Goyar.....	747.311,	»	0,685
Maranhão.....	459.884,	»	1,901
Mato-Grosso.....	1.378.783,	»	0,179
Minas Gerais.....	574.855,	»	10,243
Pará.....	1.149.712,	»	0,855
Parahiba do Norte....	74.731,	»	12,861
Paraná.....	251.940,	»	2,722
Pernambuco.....	128.395,	»	16,783
Piauy.....	301.797,	»	2,018
Rio de Janeiro.....	68.982,	»	22,605
Rio Grande do Norte..	57.485,	»	9,344
Rio Grande do Sul....	236.553,	»	9,227
Santa Catarina.....	43.535,	»	15,361
São Paulo.....	290.876,	»	15,787
Sergipe.....	39.090,	»	12.204
Território do Acre....	152.000,	»	0,608

Tirando o Distrito Federal, em que a densidade atinge o alto número de 986, só o Estado do Rio de Janeiro excede 20, havendo 11 Estados com densidade inferior a 10, cinco dos quais não chegam a ter 1 habitante por kmq. Há muito espaço livre. Um paraíso imenso a povoar.

Tem hoje o Brasil 30 milhões. Com 300 a sua densidade de população será apenas de 36, o que não é excessivo nem... impossível, lá para o 3.º século de Independência e prosperidade, que, sem falsa modéstia o digo, decerto já não verei... por falta de tempo.